



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

DIAGNÓSTICO DAS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS DE ALUNOS DO CURSO DE CONTABILIDADE DE UMA UNIVERSIDADE LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

ELIANA DA SILVA SOBRAL

jalexandre@uninove.br

JOÃO ALEXANDRE PASCHOALIN FILHO

Universidade Nove de Julho - Uninove

jalexandre@uninove.br

DIAGNÓSTICO DAS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS DE ALUNOS DO CURSO DE CONTABILIDADE DE UMA UNIVERSIDADE LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Resumo

Em função da importância do debate acerca de questões ambientais na atualidade, verifica-se uma crescente tendência de pesquisas de grupos compostos por estudantes universitários objetivando a compreensão do comportamento ambiental destes, tanto em termos pessoais, como profissionais. Dessa forma, no intuito de se obter um diagnóstico das crenças e hábitos em relação a sustentabilidade de uma população de estudantes de uma universidade localizada na cidade de São Paulo, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado elaborado com base em bibliografia pertinente. Os resultados demonstraram que o questionário configurou-se em um instrumento multidisciplinar eficaz para levantamento de informações relativas à identificação dos hábitos ambientais dos alunos investigados. Foi possível identificar, de forma geral, que os alunos percebem a importância de questões relacionadas a sustentabilidade em seu cotidiano, porém, há pouco interesse pessoal em adquirir conhecimentos relacionados a este tema para a aplicação no mercado de trabalho. Tal incoerência foi demonstrada em questões relacionadas à poluição do ar, às preferências em relação ao meio de locomoção, ao consumo de produtos com características sustentáveis e à questão da separação dos resíduos para reciclagem. Para as questões de consumo, foi observado que o fator econômico é um importante determinante para as atitudes ambientais.

Palavras-chave: percepção ambiental, crença, atitude, *Survey*.

Abstract

Due the importance of the debate about environmental issues, there is a growing trend of research groups composed of university students aimed at understanding the environmental behavior of these, both in personal terms, as professionals. Thus, in order to obtain a diagnosis of beliefs and habits regarding the sustainability of a population of university students in the city of São Paulo, was developed and implemented a structured questionnaire prepared based on relevant literature. The results showed that the questionnaire set up in a multidisciplinary effective tool for gathering information on the identification of environmental habits of investigated students. It was possible to identify, in general, students realize the importance of issues related to sustainability in their daily lives, however, there is little personal interest in acquiring knowledge related to this issue for the application in the labor market. This incoherence was demonstrated on issues related to air pollution, the preferences in relation to means of transportation, consumer products with sustainable features and the issue of separation of waste for recycling. For consumer issues, it was observed that the economic factor is an important determinant of environmental attitudes.

Keywords: environmental perception, belief, attitude, *Survey*.

1 Introdução

Estudos referentes às condutas pró-ambientais tiveram seu início embasados em pesquisas na área de Psicologia publicados por Tuan (1975), sendo que dentre estes destacaram-se aqueles apoiados na preocupação do indivíduo em relação ao ambiente e as consequências desta interação.

Segundo Fernandes *et al.* (2004), a percepção do meio pelos indivíduos que neles estão inseridos pode ocorrer de forma individual ou coletiva, sendo esta advinda de processos cognitivos, de julgamentos ou expectativas pessoais. Desta forma, a compreensão das interações entre homem e o ambiente do qual faz parte consiste em uma importante informação para direcionar estudos a respeito dos fenômenos comportamentais ambientais e de conduta dos seres humanos.

O conjunto de percepções do ser humano compõe suas atitudes, consistindo em um importante fator na caracterização do seu comportamento frente aos mais diversos acontecimentos. Oliveira (2006) destaca que a percepção dos indivíduos poderá ocorrer de forma diferente dentro de um mesmo universo, sendo que estas variações ocorrem de acordo com a experiência de vida, educação e cultura de cada indivíduo investigado. Diante disso, Brandalize *et al.* (2009) comenta que pode-se mensurar os fenômenos comportamentais e de conduta ambientais dos indivíduos por meio dos estudos de percepção, utilizando-se para tal indicadores ambientais e comparando-se o grau de participação, conscientização e o processamento destas informações de acordo com as motivações e atitudes de um determinado universo estudado.

Do ponto de vista social psicológico, o comportamento ambientalmente relevante (*environmentally significant behaviour* - ESB) ou, por vezes referenciado como comportamento pró-ambiental (*pro-environmental behaviour* - PEB) ocorre em função de uma interação complexa entre influências sociais. Normas e papéis afetam as escolhas das pessoas, influenciando o que se considera como comportamento adequado em qualquer situação. Quando as escolhas se tornam mais difíceis, as pessoas tentam reduzir as dissonâncias, justificando suas ações (Winter & Koger, 2004). De acordo com Stern (2011) o comportamento ambientalmente relevante inclui ações que desencadeiam consequências ambientais, enquanto que o comportamento pró-ambiental refere-se a uma ação específica com efeito benéfico ao meio ambiente.

Diversos autores ao longo dos anos desenvolveram pesquisas descritivas de forma a compreender como interpretar os fenômenos oriundos das influências recebidas e suas variáveis no comportamento dos indivíduos, o que resulta na percepção do meio ambiente e na motivação às práticas de ações ambientais responsáveis.

Malhotra (2012) comenta que existem diferentes formas de se abordar e mensurar a percepção de um indivíduo em uma pesquisa descritiva. O levantamento e a observação são os dois métodos básicos para a obtenção de dados quantitativos primários, nos quais se faz necessária a padronização do processo, a fim de se obter como resultado deste levantamento dados comparáveis entre si, independente do universo pesquisado. Tal padronização permite a comparabilidade dos dados, mas também aumenta sua precisão e a velocidade de processamento e, pesquisas dirigidas a grandes grupos.

Segundo Tuan (1975), para o desenvolvimento de uma pesquisa dirigida à grandes grupos, o questionário torna-se um instrumento indispensável. Esta ferramenta de pesquisa quando aplicada no intuito de se investigar o que pensam os indivíduos acerca de uma determinada disciplina, ou mesmo para identificar as interpretações dos mesmos a respeito de situações pelos quais passam, pode levantar dados a serem confrontados com os demais conhecimentos adquiridos em algumas áreas de estudo. Tal metodologia de pesquisa denomina-se *Survey* (Gunther, 2006).

Prodanov & Freiras (2013) comentam que o método *Survey* consiste em um

procedimento técnico de levantamento de dados que propõe a padronização para a interrogação direta de pessoas. Baptista e Cunha (2007) e Vieira (2009) complementam citando que por meio do *Survey* é possível coletar dados para interpretações qualitativas e/ ou quantitativas, bem como verificar a necessidade de estudos longitudinais para estes fins em diversas áreas de conhecimento.

Em se tratando dos conceitos de crença e atitude dos indivíduos, Castro (2003) avalia que deve-se considerar ambos de forma distinta pois, o que as pessoas dizem que estão dispostas a fazer pelo meio ambiente parece estar pouco relacionado com a sua preocupação sobre essa questão. Já, García-Mira, Real e Romay (2005) ponderam que o nível de envolvimento ou comprometimento das pessoas está relacionado com diferentes percepções sobre os problemas locais e globais. Attari *et al.* (2010) comentam que muitas vezes a percepção dos indivíduos acerca de seu comportamento ambiental é menor do que suas atitudes pró-ambientais, sendo que a expectativa é de que a percepção do indivíduo esteja associada às atitudes e comportamentos pró-ambientais através das diferenças individuais de conhecimento (educação ambiental, cultura entre outros fatores).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) a preocupação com a inserção de conteúdos disciplinares referentes a questões que envolvam preocupações ambientais nas grades curriculares tem se mostrado crescente no país. Em decorrência disso, considera-se importante verificar em que medida essas ações têm se refletido nas crenças, preocupações e atitudes dos estudantes e quais as repercussões em sua percepção ambiental. Estudantes universitários compõem um grupo social que tem à sua disposição uma grande cobertura de informações a respeito de questões ambientais, principalmente pela comunicação de massa, mais ampla que a geração anterior. Entretanto, apesar da importância no contexto ambiental, não são muitos os estudos realizados com estudantes universitários no Brasil. Além do mais, ressalta-se que os universitários de hoje serão os agentes tomadores de decisão do futuro, dependendo destes, ações que poderão impactar o meio ambiente em diferentes magnitudes.

Diante deste contexto, este trabalho tem por objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as crenças e atitudes de uma população de estudantes universitários a respeito de questões ligadas ao meio ambiente, e quais as contradições e tendências, em relação ao comportamento ambiental destes podem ser observadas?”.

Para responder a questão foi desenvolvida uma pesquisa descritiva tipo *Survey*, onde foi aplicado um questionário estruturado em estudantes universitários pertencentes ao curso de contabilidade da Universidade Nove de Julho, situada Zona Oeste de da cidade de São Paulo. Os constructos e as assertivas inseridas no questionário foram elaborados com base em uma ampla revisão de literatura, a escala de mensuração utilizada foi a de Likert, sendo os dados coletados analisados por auxílio da ferramenta computacional IBM/SPSS versão 22.0.

2 Referencial teórico

2.1 Mensuração das crenças, atitudes e preocupações ambientais

Os estudos em Percepção Ambiental (PA) foram preconizados por estudos nas áreas de Psicologia e Sociologia. Segundo Brandalise *et al.* (2009), a percepção consiste na interpretação que um indivíduo faz de uma mensagem ou situação em que está inserido, sendo que esta pode ser diferente dependendo de quem a recebe, o que leva a crer que o nível de instrução e experiência influenciam no modo como um estímulo é percebido e, consequentemente, nas atitudes e comportamento ambiental.

Porém, nem sempre há uma relação linear entre as crenças e as atitudes que as pessoas adotam e expressam em seu comportamento em relação às questões ambientais. Essa relação, embora contraditória, é claramente perceptível, conforme evidenciam alguns estudos, tais

como: Best (2010), Whitmarsh (2009); Carrus, Passafaro e Bonnes (2008); Aragonés e Américo (1991). Por exemplo, Whitmarsh (2009) verificou em sua pesquisa que, mesmo aquelas pessoas que tomam medidas para economizar energia, em geral o fazem por motivos financeiros e não por motivos ambientais. Neste caso, levanta-se um outro fator para a atitude ambiental, o fator econômico.

O rápido crescimento da economia e o conseqüente o aumento dos padrões de consumo têm sido considerados significantes causas de diversos impactos ambientais, tornando a compreensão das atitudes do consumidor em relação à aquisição de produtos “verdes” ou diminuição do consumo de produtos em geral, importante ferramenta para a proteção ambiental (Chen & Chai, 2010). Por meio da análise de um questionário aplicado à alunos universitários da Malásia, Chen e Chai (2010) identificaram a relação entre o sexo do consumidor e as atitudes destes em prol de causas ambientais e em relação ao consumo de produtos “verdes”. Os autores concluíram que o comportamento ambiental dos consumidores não estava relacionado ao sexo dos indivíduos investigados, mas ligado às normas de condutas pessoais ou leis governamentais. Dessa forma, compreende-se que outros fatores que compõe o comportamento dos indivíduos devem ser levados em consideração nos estudos sobre a Percepção Ambiental (PA) mensurados através de crenças, preocupações e atitudes, além do fator econômico.

Carrus, Passafaro e Bonnes (2008), ponderam que muitas pessoas desenvolvem a intenção de fazer coisas que não desejam. Há também de se considerar, segundo Aragonés e Américo (1991) no estudo das crenças e atitudes ambientais que, dificilmente encontrar-se-ão pessoas que expressem verbalmente uma atitude negativa sobre o meio ambiente, apesar de apresentarem condutas que são ambientalmente pouco sustentáveis. Na literatura existem diversos estudos que apontam contradições entre crenças e atitudes dos indivíduos em relação a questões ambientais, sendo esta contradição identificada, por exemplo, por Fishbein e Ajzen (1975) e Dunlap e Van Liere (1978). Contradições como essas são consideradas usuais para Winter e Koger (2004) que chamam a atenção para o fato de que as pesquisas nem sempre apresentam uma relação entre suas atitudes e suas crenças ambientais. A exemplo disso, pessoas que consideram que o uso de combustíveis fósseis deva ser reduzido, nem sempre dirigem menos do que as outras pessoas que não possuem tal crença.

A consciência em relação às problemáticas ambientais na população universitária, no momento do consumo, mostra uma realidade contraditória, principalmente a questão da relação ao custo-benefício em detrimento da relação custo-conservação ambiental ou, a participação pessoal através da compra de produtos e embalagens com menor impacto negativo ao meio ambiente segundo Gomes, Gorni e Dreher (2011). Tal divergência, segundo os autores, pode originar-se da pouca cultura de conscientização e o valor econômico dos produtos ecológicos, se comparados aos produtos tradicionais ofertados.

A contradição entre crenças e atitudes sempre preocupou pesquisadores que avaliam o comportamento ambiental dos indivíduos, uma vez que traz implicações óbvias nas pesquisas sobre esta matéria. Castro (2003) avalia que é necessário considerar de forma distinta os conceitos de crença e atitude pois, o que as pessoas dizem que estão dispostas a fazer pelo meio ambiente parece estar pouco relacionado com a suas crenças sobre essa questão. De acordo com Attari *et al.* (2010), muitas vezes, a percepção dos indivíduos acerca de seu comportamento ambiental é menor do que suas atitudes pró-ambientais e, a expectativa é de que a percepção do indivíduo esteja associada às atitudes e comportamento pró-ambiental, através das diferenças individuais de conhecimento (educação ambiental, cultura entre outros fatores).

Attari *et al.* (2010) realizaram um estudo que buscou, por meio da aplicação de questionários em famílias de classe média, levantar informações a respeito do consumo energético destas. Os autores observaram que a maioria das famílias utiliza a alteração dos

hábitos por meio de ações simples tais como desligar lâmpadas e aparelhos que não estejam sendo utilizados como estratégia de redução de consumo energético, ao invés de investirem em dispositivos com melhor desempenho ambiental. Teisl, Rubin e Noblet (2008) levantaram a questão da influência da informação na aquisição de veículos. Os autores puderam identificar o desconhecimento, por parte dos consumidores, do desempenho ambiental dos diferentes modelos a disposição no mercado. Os consumidores não souberam indicar diferenças no potencial de poluição do ar entre veículos de passeio e caminhões. Os autores ressaltam que tal desatenção por parte do consumidor na aquisição de veículos com maior potencial poluidor ficou clara ao se verificar o aumento das vendas de caminhões e veículos utilitários esportivos (SUV) que, em média, são mais poluidores do que veículos de passeio.

3 Metodologia

A população investigada foi selecionada por conveniência e consistiu em 441 em alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis pertencentes ao primeiro e último ano letivo da Universidade Nove de Julho.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, nas quais foram consultados os principais métodos de pesquisas científicas das ações comportamentais na sociedade, principais métodos de investigação científica e, foi escolhida a utilização do método *Survey*, pois, tal método de pesquisa permite o levantamento de dados padronizados para a interrogação direta de pessoas (Cooper & Schindler, 2003). Dessa forma, para este trabalho, foram avaliados os seguintes constructos da ferramenta de pesquisa elaborada pelos autores: i) Inventário Sócio Demográfico (P), ii) Hábitos em Relação a Sustentabilidade (HS). O referencial teórico utilizado para a elaboração das assertivas referentes aos constructos considerados neste trabalho pode ser visualizado na Figura 1

Constructos	Tema	Referencial Teórico
Inventário Sócio Demográfico (P)	Gênero, Idade, Curso, Ano letivo, Período e interesse acadêmico/ profissional	—
Hábitos em relação à sustentabilidade (HS)	Água, energia	Ribeiro (2011); Whitmarsh (2009)
	Transporte/ Combustíveis	Whitmarsh (2009); Carrus, Passaforo e Bonnes (2008); Attari <i>et al.</i> (2010).
	Atitudes ambientais	Aragonés e Amérigo (1991); Abrahamse & Steg (2009)
	Consumo/ descarte	Noblet, Teisl e Rubin (2006); Teisl, Rubi e Noblet (2008); Gomes, Gorni e Dreher (2011); Laves, Souza e Leite (2011).

Figura 1. Referencial teórico dos constructos estudados nesta pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

As assertivas elaboradas discorreram acerca da temática ambiental em caráter pessoal, e profissional dos alunos investigados. O método de pesquisa utilizado neste trabalho pode ser observado na Escala de Preocupação Ambiental proposta por Weigel e Weigel (1978), na qual são utilizadas afirmações positivas e negativas relacionadas às questões ambientais. Por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos, os respondentes foram categorizados em dois grupos: os que apresentavam concordância com as assertivas e os que não apresentavam.

Para a avaliação inicial da ferramenta de pesquisa, o questionário foi aplicado sob forma de pré-teste em um grupo de 74 alunos da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) que não foram inclusos na amostragem final da pesquisa. A confiabilidade dos constructos foi analisada estatisticamente, tal como sugerido por Hora, Monteiro e Arica (2010), Malhotra

(2012) e Hair Jr. *et al.* (2010), por meio da determinação do coeficiente Alfa de Cronbach, representado pela seguinte equação:

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) \times \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k s_i^2}{s_t^2} \right)$$

Na qual k corresponde ao número de itens do questionário, s_i^2 corresponde a variância de cada item, s_t^2 indica a variância total do questionário (a soma de todas as variâncias).

Dessa maneira, pode-se observar o resultado descrito em Tabela 1.

Tabela 1:

Análise de confiabilidade da escala a partir do coeficiente Alfa de Cronbach.

Constructo	Alfa de Cronbach
HS	0,70
ES	0,87

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise por constructo, através do valor do Alpha de Cronbach, obtiveram-se valores de 0,7 e 0,87, demonstrando a adequabilidade dos constructos e da escala utilizados no questionário. Para análise estatística dos dados obtidos foi utilizado o software estatístico IBM SPSS, versão 22.0 (Statistical Package for the Social Sciences).

4 Análise dos resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento de pesquisa desenvolvido, além de discussões pertinentes a respeito dos mesmos.

4.1 Inventário Sócio Demográfico (P)

Através dos dados levantados obteve-se uma amostra composta por 179 respondentes do sexo masculino e 261 respondentes do sexo feminino. Do total de 441 respondentes, apenas um não identificou seu gênero no questionário, tal valor equivaleu a 0,2% do total da amostra, podendo-se afirmar que a população analisada foi predominantemente feminina.

Considerando as idades dos respondentes, percebeu-se uma população jovem (60% com idade até 25 anos), tendo como base que 254 alunos correspondem a graduandos ingressados no 1º ano letivo de 2013 no curso de Ciências Contábeis e 187 são alunos concluintes cursando o 4º ano letivo do mesmo curso.

Em relação a experiência dos alunos investigados na área do curso, pôde-se constatar que: 28% já fez estágio e trabalhou na área, 4% nunca trabalhou na área, mas está em estágio; 25% já fez estágio mas nunca trabalhou na área, 42% nunca trabalhou ou estagiou na área e 1% não respondeu.

Em se tratando da abordagem de questões ambientais, tanto de forma horizontal, como vertical, no curso em questão, questionou-se a suficiência desta para aplicabilidade no mercado de trabalho. Também se questionou aos universitários se estes, alguma vez, procuraram conhecimento complementar relacionado a estas questões fora do curso de graduação. As respostas obtidas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2:

Tabela de frequência sobre curso ou treinamento sobre meio ambiente e suficiência da abordagem sobre as questões ambientais no curso para aplicação no mercado de trabalho.

	A abordagem de questões ambientais em seu curso é suficiente para a aplicação no mercado de trabalho?		Fora da graduação, já fez algum curso ou treinamento sobre o meio ambiente?	
	Frequência	Porcentual	Frequência	Porcentual
Sem resposta	5	1,1	2	0,5
Sim	39	8,8	65	14,7
Razoável	161	36,5	-	-
Não	236	53,5	374	84,8
Total	441	100	441	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, para 53,5% da amostra assuntos relacionados ao meio ambiente não são abordados no curso de forma suficientes para a aplicação no mercado de trabalho. Foi considerada a soma dos alunos que responderam “sim” e “razoável” para análise da assertiva de que a abordagem das questões ambientais em sala de aula são suficientes para a aplicação no mercado de trabalho. Portanto, 200 alunos o que equivale a 45,3% da amostra afirmaram reconhecer alguma aplicabilidade para o conteúdo acerca do meio ambiente recebido no curso prospectado.

Nesta mesma Tabela, observa-se que 84,8% dos alunos alegaram não terem procurado nenhum tipo de curso ou treinamento no intuito de se incrementar o conhecimento de questões ambientais ofertados em sala de aula, apesar da maioria dos alunos sinalizarem que a abordagem curricular das questões ambientais em seu curso não são suficientes para a aplicação no mercado de trabalho. Dessa forma, pode-se notar pouco interesse no desenvolvimento do conhecimento acerca desta temática por parte dos universitários pesquisados.

4.2 Diagnóstico dos Hábitos em Relação a Sustentabilidade (HS)

Para análise do Constructo HS, conforme observa-se em Tabela 3, foram investigados os hábitos domésticos da população estudada a fim de entender a preocupação dos indivíduos em relação a adoção de práticas ambientais corretas em seu cotidiano.

Tabela 3:

Análise de frequência dos hábitos domésticos relativos a sustentabilidade

Em casa, sempre procuro economizar energia elétrica.

	Frequência	Porcentual
Sem resposta	14	3,2
Discordo totalmente	29	6,6
Discordo em partes	38	8,6
Não concordo nem discordo	50	11,3
Concordo em partes	132	29,9
Concordo totalmente	178	40,4

Em casa, sempre procuro economizar água

	Frequência	Porcentual
Sem resposta	26	5,9
Discordo totalmente	17	3,9
Discordo em partes	19	4,3
Não concordo nem discordo	53	12
Concordo em partes	110	24,9
Concordo totalmente	216	49

Em casa, sempre separo o lixo em recipientes diferentes (papel, plásticos, embalagens)

	Frequência	Porcentual
Sem resposta	31	7
Discordo totalmente	133	30,2
Discordo em partes	37	8,4
Não concordo nem discordo	79	17,9
Concordo em partes	84	19
Concordo totalmente	77	17,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os resultados de cada assertiva, a variável relacionada à separação de lixo em recipientes específicos, um indicativo que pode ser relacionado a preocupação com a prática da reciclagem, apresenta o percentual de concordância de 36,5%, enquanto a discordância é observada em 38,6% dos respondentes. Para esta assertiva foi observado que 17,9% dos respondentes optaram pela neutralidade em sua resposta. Tais dados demonstram que os indivíduos preocupam-se menos com questões relacionadas à separação do lixo em ambiente doméstico do que em relação às questões de economia de água, que apresentou concordância de 73,9% da amostra e, para a economia de energia elétrica, a concordância de 70,3% da amostra.

Observa-se também que 16,1% dos respondentes não se posicionaram em relação aos seus hábitos domésticos relativos a sustentabilidade. Dos respondentes válidos, 70,3% apresentaram tendência a comportamental pró-ambiental em relação a economia de energia elétrica, sendo predominante a categoria de total concordância com a afirmação representando 40,4%. Com relação à economia de água, 73,9% dos respondentes mostraram-se favoráveis a economia de água em suas residências, sendo o valor de total concordância para esta afirmação de 49% da amostra.

Tal fator pode estar relacionado a motivos financeiros e não a ambientais, tal como já percebido por Whitmarsh (2009) e Randolph e Troy (2008), ou seja, a atitude de redução do consumo de água e energia elétrica está relacionada ao seu valor financeiro como forma de moderar o seu uso e não especificamente ligada a um comportamento ambiental propriamente dito.

Tal fato pode ser indicado nesta pesquisa pela baixa adesão dos alunos em relação a separação do lixo em suas residências, o que demonstraria uma atitude pró-ambiental, já que esta atitude, em princípio, não agrega valores financeiros, tal como redução de consumo de energia e água. Neste caso, se levarmos em consideração a motivação financeira existente nas demais variáveis apresentadas, compreende-se o baixo interesse demonstrado na separação do lixo doméstico, pois, sabe-se que o retorno financeiro para tal prática doméstica é pouco considerado. O grau de concordância em partes para esta afirmação foi de 19% da amostra, valor mais representativo do que a total concordância dos respondentes, sendo possível identificar hesitação por parte dos universitários nas práticas de separação de lixo doméstico.

Na Tabela 4 é apresentada a análise de frequência das respostas relativas aos hábitos de descarte de produtos em locais públicos. Para a assertiva relacionada à utilização de lixeiras públicas para o descarte de lixo, obteve-se a concordância de 89,8% dos respondentes sendo que a discordância observada representou apenas 6,4% da amostra. A assertiva relacionada ao descarte de lixo em recipientes públicos para reciclagem obteve um percentual de concordância superior àquele observado para o mesmo hábito em ambiente doméstico, representando 70,3% da amostra, o que indica que os estudantes prospectados atribuem maior importância para a separação dos resíduos destinados ao descarte em locais públicos do que em suas próprias casas. Tal fato demonstra que ainda existe certa desconexão na atitude dos estudantes em relação a sua responsabilidade no descarte de seus resíduos. Esta situação também pode ter sido influenciada pela presença, em ambientes públicos, de receptáculos para coleta seletiva dos resíduos, bem como por campanhas educacionais e multas que podem incorrer sobre aqueles que dispuserem seus resíduos em locais inadequados. Tal cenário ainda não se observa de forma efetiva nas residências, sendo, por exemplo, raros os condomínios que dispõem de uma estrutura efetiva de coleta seletiva, ou que promovem campanhas internas para que os moradores demonstrem aderência a tais ações.

No caso do descarte de eletrodomésticos em locais apropriados, por meio da Tabela 4 é possível visualizar o percentual de concordância dos respondentes soma 42,5% da amostra enquanto a discordância observada é de 31,3%. A opção pela neutralidade nesta assertiva corresponde à 19,3% dos respondentes. Neste caso observa-se o hábito dos universitários na destinação correta de eletrodomésticos, entendendo a influência da logística reversa que é ofertada por alguns fabricantes assim como a legislação que têm importante papel neste tipo de destinação de objetos em desuso, como observado por Laves, Souza e Leite (2011).

Tabela 4:

Análise do levantamento dos hábitos cotidianos relativos a sustentabilidade através de estatísticas descritivas.

Sempre utilizo as lixeiras públicas para descartar o lixo		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	4	,9
Discordo totalmente	14	3,2
Discordo em partes	14	3,2
Não concordo nem discordo	13	2,9
Concordo em partes	74	16,8
Concordo totalmente	322	73,0
Descarto sempre o lixo em recipientes públicos para reciclagem		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	10	2,3
Discordo totalmente	32	7,3
Discordo em partes	43	9,8
Não concordo nem discordo	46	10,4
Concordo em partes	157	35,6
Concordo totalmente	153	34,7
Descarto sempre o óleo de cozinha usado em locais apropriados		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	5	1,1
Discordo totalmente	73	16,6
Discordo em partes	47	10,7
Não concordo nem discordo	87	19,7
Concordo em partes	70	15,9
Concordo totalmente	159	36,1
Nunca descarto os eletrodomésticos em locais apropriados		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	31	7,0
Discordo totalmente	103	23,4
Discordo em partes	35	7,9
Não concordo nem discordo	85	19,3
Concordo em partes	73	16,6
Concordo totalmente	114	25,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda em relação a Tabela 4, percebe-se que o hábito de descarte de óleo de cozinha em locais apropriados, apresentou concordância de 52% dos respondentes, a discordância representou 27,3% da amostra. Tais valores sugerem que o hábito do descarte correto do óleo de cozinha é uma preocupação dos universitários pesquisados e uma atitude sustentável mais difundida do que o descarte de eletrodomésticos entre os estudantes.

Na Tabela 5 é apresentada a análise de frequência das assertivas referentes aos hábitos de locomoção dos indivíduos investigados. Nesta Tabela, considerando-se a assertiva relacionada a preferência pela locomoção à pé dos universitários, constata-se concordância de 37,9% da amostra, enquanto a discordância observada em relação a mesma assertiva foi de 42,4% e, 17% dos universitários preferiram optar pela neutralidade. Obteve-se para a questão relacionada a utilização do transporte público concordância de 76,2%, e discordância observada de 12,5%. Os alunos que preferiram a neutralidade representaram 9,8% da amostra.

Para a assertiva negativa relacionada ao uso da bicicleta observou-se a concordância de 57,6% dos universitários e discordância de 20,4%. A opção pela neutralidade representou 15,2% da amostra.

Tabela 5:

Análise do levantamento dos hábitos de locomoção cotidianos com relação a sustentabilidade através de estatísticas descritivas.

Procuo sempre fazer minhas locomoções a pé.		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	12	2,7
Discordo totalmente	116	26,3
Discordo em partes	71	16,1
Não concordo nem discordo	75	17,0
Concordo em partes	111	25,2
Concordo totalmente	56	12,7
Utilizo sempre o transporte público para minhas locomoções		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	7	1,6
Discordo totalmente	18	4,1
Discordo em partes	37	8,4
Não concordo nem discordo	43	9,8
Concordo em partes	129	29,3
Concordo totalmente	207	46,9
Nunca utilizo a bicicleta como meio de transporte		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	30	6,8
Discordo totalmente	59	13,4
Discordo em partes	31	7,0
Não concordo nem discordo	67	15,2
Concordo em partes	45	10,2
Concordo totalmente	209	47,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se através dos resultados apresentados na Tabela 5, a menor adesão dos respondentes ao uso da bicicleta e à locomoções a pé, indicando o maior uso do transporte público ou veículo particular, porém o uso deste último não foi arguido aos respondentes. A concordância apresentada para o uso de transporte público para as locomoções foi maior em relação às demais opções oferecidas no questionário, indicando menor utilização de outras formas de locomoções diárias.

Da mesma forma que o observado em relação a atitudes anteriormente comentadas, nota-se que os respondentes se manifestaram em maioria pela utilização do transporte público, não pelo fato de possuírem uma atitude pró-ambiental em relação a sua locomoção, tal como representaria a escolha da bicicleta, mas sim influenciados por: necessidade de se enfrentar grandes distâncias na cidade, custo baixo das passagens (muitos alunos dispõem de vale transporte), maior rapidez, custo elevado de aquisição de meio de transporte individual (carro e motocicleta), etc. Tal dado comportamento já foi observado por Carrus, Passafaro e Bonnes (2008). Segundo os autores, por vezes as pessoas desenvolvem a intenção de fazer coisas que realmente não desejam, como por exemplo, a intenção de usar o transporte público em detrimento do conforto oferecido por veículo próprio. Uma pessoa pode ter a intenção de usar o transporte público porque ela não possui um carro particular ou, porque alguém na família está usando o carro (Carrus, Passafaro & Bonnes, 2008). Assim, os indivíduos podem utilizar

o meio público de transporte por não possuírem outra alternativa e, não pelo apelo ecológico em sua utilização.

O consumo de produtos com características voltadas à sustentabilidade ainda é pouco disseminado, conforme se pode observar por meio da Tabela 6, que apresenta a análise dos hábitos de consumo relativos a sustentabilidade dos alunos pesquisados.

Tabela 6:

Análise do levantamento dos hábitos de consumo relativos a sustentabilidade através de estatísticas descritivas.

Sempre compro produtos ecológicos, produtos que não contaminam o meio ambiente		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	4	,9
Discordo totalmente	91	20,6
Discordo em partes	75	17,0
Não concordo nem discordo	141	32,0
Concordo em partes	98	22,2
Concordo totalmente	32	7,3
Prefiro sempre produtos que utilizem embalagens recicláveis ou reutilizáveis		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	28	6,3
Discordo totalmente	28	6,3
Discordo em partes	29	6,6
Não concordo nem discordo	100	22,7
Concordo em partes	146	33,1
Concordo totalmente	110	24,9
Procuo adquirir sempre produtos que não desperdicem recursos nas suas embalagens		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	35	7,9
Discordo totalmente	26	5,9
Discordo em partes	42	9,5
Não concordo nem discordo	125	28,3
Concordo em partes	137	31,1
Concordo totalmente	76	17,2
Quando faço compras, sempre levo as minhas próprias sacolas retornáveis ou carrinho		
	Frequência	Porcentual
Sem resposta	32	7,3
Discordo totalmente	104	23,6
Discordo em partes	49	11,1
Não concordo nem discordo	71	16,1
Concordo em partes	95	21,5
Concordo totalmente	90	20,4

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 6, a assertiva relacionada ao consumo de produtos ecológicos que não contaminam o meio ambiente, foi obtida concordância de 29,5% dos 441 universitários pesquisados, a discordância observada foi de 37,6% e, a neutralidade representou 32,0% da amostra. A preferência sobre o consumo de produtos que utilizam embalagens recicláveis ou reutilizáveis obteve a concordância de 58%, a discordância de 12,9% e a neutralidade na resposta de 22,7%. Quanto à assertiva que investiga a procura pela aquisição de produtos que não desperdicem recursos em suas embalagens, foi obtida a concordância de 48,3% dos universitários, a discordância observada foi de 15,4% e a neutralidade representou 28,3% da amostra.

Percebe-se, neste caso, que a importância do consumo de produtos com características sustentáveis é reconhecida pela população investigada, porém a prática ainda necessita de disseminação. O mesmo foi percebido em estudo realizado por Gomes, Gorni e Dreher (2011) sobre a prática de um grupo de universitários que mostra uma realidade contraditória, principalmente a questão da relação custo-benefício em detrimento da relação custo-conservação ambiental ou, a participação pessoal através da compra de produtos e embalagens com menor impacto negativo ao meio ambiente. Neste caso, os autores acreditam que tal divergência pode originar-se da pouca cultura de conscientização e o valor econômico dos produtos ecológicos se comparados aos produtos tradicionais ofertados.

5 Conclusões

O questionário construído consistiu em um eficiente instrumento multidisciplinar de prospecção acerca das questões ambientais nos alunos universitários investigados, permitindo alcançar o objetivo proposto neste estudo. Este instrumento mostrou-se adequado à prospecção do perfil, das crenças e dos hábitos dos alunos investigados em relação à sustentabilidade. Também permitiu mensurar, em alguns casos, a identificação do problema por parte do respondente e a preocupação frente ao problema identificado, sendo possível registrar a coerência entre as crenças e atitudes do universo estudado.

As análises do perfil dos estudantes pesquisados permitiu a identificação de uma população predominantemente feminina, jovem e com experiência no mercado de trabalho. Apesar dos alunos pesquisados sinalizarem que os conhecimentos adquiridos durante o curso, relacionados ao meio ambiente, não sejam suficientes para a aplicação no mercado de trabalho, foi percebido pouco interesse destes alunos em procurar cursos ou treinamentos na área ambiental complementares ao curso de graduação no qual estão ingressados. Fato contrastante com a importância apontada, pelos próprios estudantes, em relação do conhecimento das questões ambientais para as práticas no mercado de trabalho e, de desenvolvimento/ qualificação do profissional.

Através das análises relacionadas ao constructo HS, que trata dos “Hábitos em relação a Sustentabilidade”, observou-se hábitos pró-ambientais relacionados ao consumo de água e energia elétrica se comparados aos hábitos relativos à separação de lixo doméstico, compreendendo-se que o fator econômico é levado em consideração pelos universitários nas atitudes domésticas apresentadas. Tais conclusões já foram observadas em alguns trabalhos publicados, como por Whitmarsh (2009) e Randolph e Troy (2008) que identificaram que a questão do consumo de energia elétrica e do consumo de água estão relacionadas ao seu valor financeiro como forma de moderar o seu uso. Foi observada a preferência pelo uso do transporte público em detrimento das locomoções a pé e através de bicicletas, porém as respostas distribuíram-se próximas da neutralidade. O descarte de lixo em recipientes próprios para a reciclagem em ambiente público destacou-se em relação ao mesmo hábito em ambiente doméstico. Em relação ao consumo de produtos com características sustentáveis, apesar dos alunos sinalizarem a preferência por produtos cujas embalagens são recicláveis e reutilizáveis, observa-se pouca percepção dos alunos pesquisados sobre a relação deste hábito com a menor contaminação do meio ambiente.

Referências

Abramse, W, & Steg, L. (2009). How do socio-demographic and psychological factors relate to households' direct and indirect energy use and savings? *Journal of Economy Psychology* , v. 30, 711-720.

Aragonés, J. I. & Américo, M. (1991) Un estudio empírico sobre las actitudes ambientales. **Revista de Psicología Social**, Madrid, v. 6, n. 2, 223-240.

Attari, S. Z. *et al.* Public perception of energy consumption and savings (2010). Proceedings of the National Academy of Sciences - PNAS, v. 107, n. 37, 16054-16059.

Baptista, S. G. & Cunha, M. B. D. (2007). Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, 168-184.

Best, H. (2010). Environmental Concern and the Adoption of Organic Agriculture. *Society and Natural Resources*, v. 23, 451-468.

Brandalise, L. T. *et al.* (2009). A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, 273-285.

Carrus, G.; Passafaro, P., & Bonnes, M. (2008). Emotions, habits and rational choices in ecological behaviours: The case of recycling and use of public transportations. *Journal of Environmental Psychology*, v. 28, 51-62.

Castro, P. (2003). Pensar a natureza e o ambiente - alguns contributos a partir da Teoria das Representações Sociais. *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 2, 263-271.

Chen, T. B., & Chai, L. T. (2010). Attitudes towards the Environmental and Green Products: Consumer's Perspective. *Management Science and Engineering*, v. 4, n. 2, p. 27-39, 2010. ISSN 1913-0341.

Dunlap, R. E., & Van Liere, K. D. (1978). The "New Environmental Paradigm". *The Journal of Environmental Education*, v. 40, n. 1.

Fernades, R. S. *et al.* (2004). Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão e aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). Belief, Attitude, Intention, and Behaviour: An Introduction to Theory and Research. Icek Ajzen. Disponível em: <<http://people.umass.edu/ajzen/f&a1975.html>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

Garcia-Mira, R.; Real, J. E. & Romay, J. (2005). Temporal and spatial dimensions in the perception of environmental problems: An investigation of the concept of environmental hyperopia. *International Journal of Psychology*, v. 40, n. 1, 5-10.

Gomes, G.; Gorni, P. M. & Dreher, M. T. (2011) Consumo Sustentável e o Comportamento de Universitários: discurso e práxis! *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, Campo Largo, v. 10, n. 2, 80-92.

Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, 201-210.

- Hair Jr., J. F. *et al.* (2010). Fundamentos de Pesquisa de Marketing. Tradução de Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 409p.
- Hora, H. R. M. D.; Monteiro, G. T. R., & Arica, J. (2010). Confiabilidade em Questionário para a Qualidade: Um estudo com o coeficiente Alfa de Cronbach. *Produto & Produção*, v. 11, n. 2, 85-103.
- Laves, N.; Souza, V. M. D., & Leite, P. R. (2011). O papel da logística reversa no reaproveitamento do "lixo eletrônico" - um estudo no setor de computadores. *RGSA - Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5, n. 1, 15-32.
- Malhotra, N. Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada. (2012). Tradução de Lene Belon Ribeiro e Monica Stefani. 6 ed. ed. Porto Aegre: [s.n.].736 p.
- Noblet, C. L.; Teisl, M. F.; Rubin, J. (2006). Factors affecting consumer assessment of eco-labeled vehicles. *Transportation Research Part D*, v. 11, 422-431.
- Oliveira, N. A. D. S. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. (2006). *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental* , v. 16, p. 32-46.
- Randolph, B., & Troy, P. Attitudes to conservation and water consumption. (2008). *Environmental Science & Policy II*, p. 441-455.
- Ribeiro, W. C. Oferta e estresse hídrico na Região Metropolitana de São Paulo. (2011). *Estudos Avançados*, v. 25, n. 71, 119-133.
- Stern, P. C. (2011). Contributions of Psychology to Limiting Climate Change. *American Psychologist*, v. 66, n. 4, 303-314.
- Teisl, M. F.; Rubin, J., & Noblet, C. L. Non-dirty dancing? Interactions between eco-labels and consumers. (2008). *Journal of Economic Psychology*, v. 29, 140-159.
- Tuan, Y. F. (1975). Ambiguidades nas atitudes para com o meio ambiente. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 245, 5-23.
- Uzzel, D. L. The Psycho-Spatial Dimension of Global Environmental Problems. (2000) *Journal of Environmental Psychology*, v. 20, p. 307-3018.
- Vieira, S. Como elaborar questionários. (2009). 1. ed. São Paulo: Atlas , v. 2.
- Weigel, R., & Weigel, J. Environmental concern: The development of a Measure. (1978). *Environment and Behaviour*, v. 10, n. 1, 3-15.
- Winter, D. D. N, & Koger, S. M. The Psychology of Environmental Problems. (2004). 2 edition. ed. [S.l.]: Lawrence Erlbaum Associates Inc., v. 2, 2004. 287 p.
- Whitmarsh, L. (2009). Behavioural responses to climate change: Asymmetric of intentions and impacts. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, 13-23.